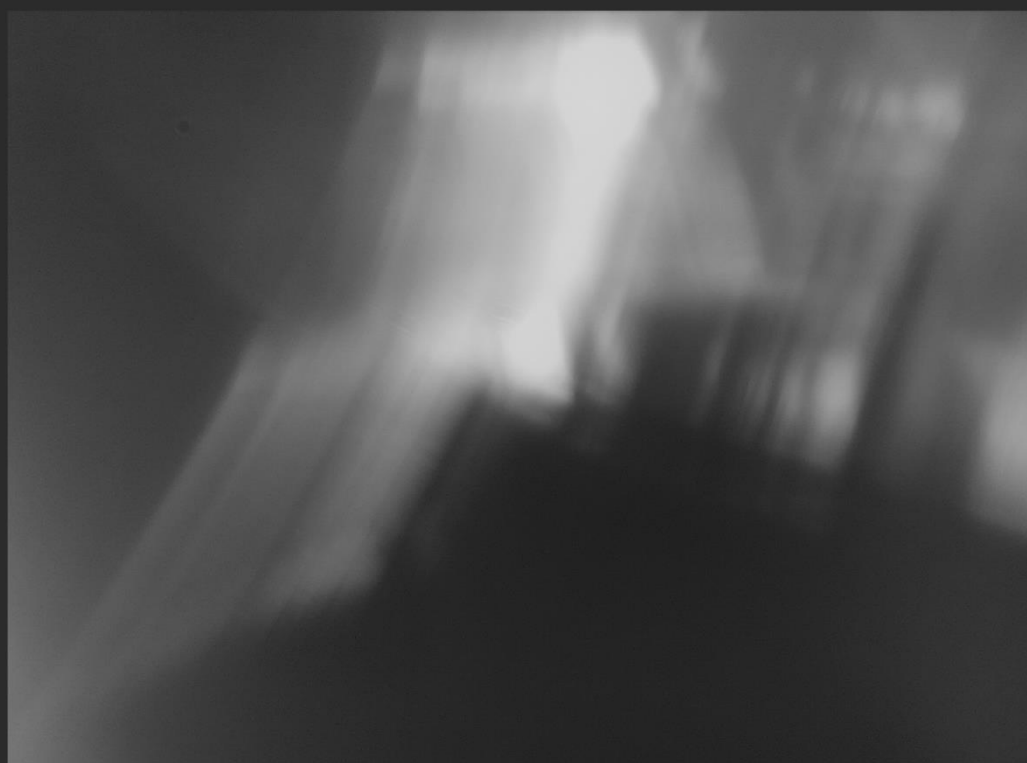


LIVRO DE RESUMOS

CINEMA & TERRITÓRIO

**VII Encontro
Internacional**

3 e 4 novembro 2023



Universidade da Madeira | Portugal

▪ KEYNOTE SPEAKER

Ficción/Non Ficción: o cinema por vir

Margarita LEDO ANDIÓN

Universidade de Santiago de Compostela, USC
margarita.ledo.andion@gmail.com

Resumen: Entre auto-biografía política e ficcións necesarias, entre *Orlando* (Virginia Woolf/ Paul B. Preciado) ou *Daughter Rite* (Michelle Citron), dende as “escritas do eu” como escritas transitivas (diarios, notas, correspondencias...), para os e as outras, como mecanismo de intervención que partilla espazo e tempo cun canon universalista e patriarcal, o cinema situado, o cinema que traballa con vestixios, que reclama resonancias no territorio, no corpo como documento e no feminismo como marco de pensamento, este cinema decolonial observa o por vir a través daquello que evitamos mirar a pesares de estar diante dos nosos ollos: ese depósito en continuo de persoas que se desprazan dos seus territorios en pos da utopía da pasaxe cuxa fin moi poucas veces é feliz. Na orixe está a proposta de Nicolás Klotz e Elisabeth Perceval de pensarmos “nunha nova era do cinema, da que aínda sabemos pouco”, a partir do seu filme inmersivo *L'héroïque Land* sobre a destrución por parte do estado francés da chamada “Xungla de Calais”, unha obra procesual co que a e o cineasta nos convocan ao compromiso e co que reclaman tomar posición.

Palabras Clave: cinema situado, etnografías persoais, escritas do eu, feminismo

Abstract: *Between political autobiography and necessary fiction, between Orlando (Virginia Woolf/ Paul B. Preciado) or Daughter Rite (Michelle Citron), from the “writings of the self” as transitive writings (diaries, notes, correspondences...), for both of us, as a mechanism of intervention that splits up space and time with a universalist and patriarchal canon.), for both men and women, as a mechanism of intervention that splits space and time with a universalist and patriarchal canon, the situated cinema, the cinema that works with vestiges, that claims resonances in the territory, in the body as a document and in feminism as a framework of thought, this decolonial cinema observes the future through what we avoid looking at despite the fact that it is right in front of our eyes: that continuous deposit of people who move away from their territories in pursuit of the utopia of the passage whose end is rarely happy. At the root is the proposal of Nicolás Klotz and Elisabeth Perceval to think of ourselves “in a new era of cinema, of which we still know little”, based on their immersive film L'héroïque Land about the destruction by the French state of the so-called "Xungla de Calais", a procedural work with which he and the filmmaker call us to commitment and with which they claim to take a position.*

Keywords: *situated cinema, personal ethnographies, writings of the self, feminism*

Nota biográfica

Margarita Ledo Andi3n 3 Catedr3tica em3rita de comunicaci3n audiovisual da USC, insiste na producci3n e acceso a bens culturais dende a diversidade, as pol3ticas de comunicaci3n e as teor3as feministas nos universos da imagen. *Cine de fot3grafos* (2005) Barcelona:GG, foi Premio "Fundaci3n Espais d'Art Contemporani" e o ensaio *El cuerpo y la c3mara* (2020) inaugurou a colecci3n +*Media* da editorial C3tedra. Textos recentes: <<Corpos non produtivos no Novo Cinema Galego>> (2021) en *Envejecimientos y cines ib3ricos*. Zecchi; Medina; Moreiras-Menor; Rodr3guez (eds.), Valencia: Tirant Humanidades e <<Maternidad e insumisi3n>> (2021) en *Maternidades. Pol3ticas de la representaci3n*. Carrera & Ciller (eds.) Madrid: C3tedra+ media. Escritora e cineasta, a s3a 3ltima pel3cula, *Naci3n* (2020), Premio 3 mellor direcci3n de pel3cula espa3ola no Festival de Cine Europeo de Sevilla, ten o distintivo do ICAA como filme recomendado para o fomento da Igualdade de X3nero. Pertence 3 real Academia Galega e , entre outros, 3 Premio Nacional da Cultura Galega-2008.

▪ ORADORA CONVIDADA

Filmar Devagar: O uso da antropologia na cria3n cinematogr3fica

Amaya SUMPSI
CRIA-NOVA FCSH / IN2PAST
amayasumpsi@gmail.com

Resumo: A partir dos filmes realizados como cineasta e antrop3loga visual ("Meu pescador, meu velho", 2013; "Um Ramad3o em Lisboa", 2019; "Entre Ilhas", 2022 e "Rota 5" – em prepara3n) a autora ir3 explorar as diversas formas em que a antropologia e a cria3n cinematogr3fica se t3m cruzado no seu percurso, apontando formas diferentes de colabora3n entre estas duas 3reas de trabalho. A autora defender3 a import3ncia do m3todo etnogr3fico no reconhecimento do territ3rio que ela filma, assim como a import3ncia do di3logo entre o material filmado e as teor3as antropol3gicas durante a filmagem e montagem dos seus filmes, apresentando exemplos concretos da import3ncia desta interdisciplinaridade no seu trabalho.

Palavras-chave: antropologia visual, etnografias, realiza3n de document3rios

Abstract: Based on the films she has made as a filmmaker and visual anthropologist ("Meu pescador, meu velho", 2013; "Um Ramad3o em Lisboa", 2019; "Entre Ilhas", 2022 and "Rota 5" - in preparation), the author will explore the different ways in which anthropology and filmmaking have intersected in her career, pointing out different forms of collaboration between these two areas of work. The author will defend the importance of the ethnographic method in recognising the territory she films, as well as the importance of the dialogue between the filmed material and anthropological theories during the filming and editing of her films, presenting concrete examples of the importance of this interdisciplinarity in her work.

Keywords: *visual anthropology, ethnographies, documentary filmmaking*

Biofilmografia

Amaya Sumpsi (Madrid, 1979) é realizadora e antropóloga visual. Doutorada nesta área pela Universidade Nova de Lisboa, coordena desde 2017 o NAVA – Núcleo de Antropologia Visual e Artes (CRIA-UNL/ISCTE). O seu primeiro documentário “Meu pescador, meu velho” (2012) estreou no RAI Film Festival (UK) e em Portugal, ganhou o prémio do festival Cine Eco-Seia e o Prémio em Estudos do Mar do Museu Marítimo de Ílhavo. Em 2018, realizou o documentário colectivo “Um Ramadão em Lisboa”, estreado no festival Indie Lisboa e exibido na RTP2. O seu último filme “Entre Ilhas” (2022) estreou no circuito comercial português e foi selecionado para festivais em Espanha, França e Tunísia. Em 2023 recebeu a menção honrosa do prémio “Margot Dias e Benjamim Pereira” (Antropologia da Imagem) e foi nomeado a melhor documentário pela Academia de Cinema Portuguesa. Atualmente, prepara o seu próximo filme, “Rota 5”, que irá ser rodado numa área de serviço.

▪ **COMUNICAÇÕES**

Hinamizawa em *Quando as cigarras choram* (2006-2007): lugar, comunidade e afeto

Adriana Falqueto LEMOS

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais
flemos.adriana@gmail.com

Maria Júlia Pereira de FREITAS

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais/Pouso Alegre
Grupo de Pesquisa Literatura, ficção e suas materialidades
mjulia0509@gmail.com

Resumo: *Quando as cigarras choram* (2006-2007) é uma série de animação japonesa derivada de uma franquia de videogames e publicações em mangá. A animação traz a história de Rika Furude, uma sacerdotisa que, por cem anos, tenta evitar seu próprio assassinato na localidade de Hinamizawa. Para desvendar o mistério, ela precisa dos amigos e da comunidade, que a acolhem e a aceitam. Esta comunicação trata da localidade onde os eventos ocorrem e de como a constituição de laços e de uma rede de apoio é capaz de fazer com que uma história de tragédia se transforme em uma ode ao espírito de comunidade de Hinamizawa.

Palavras-chave: *Quando as cigarras choram*, anime, lugar, comunidade

Abstract: *Quando as cigarras choram* (2006-2007) is a Japanese animated series derived from a franchise of video games and manga publications. The animation tells the story of Rika Furude, a priestess who, for a hundred years, has been trying to prevent her own murder in the town of Hinamizawa. To unravel the mystery, she needs her friends and community, who welcome and accept her. This communication is about the locality where the events take place and how the building of bonds and a support network can turn a story of tragedy into an ode to the community spirit of Hinamizawa.

Keywords: *Quando as cigarras choram, anime, place, community*

Notas biográficas

Adriana Falqueto Lemos possui graduação em Letras/Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo (2012), mestrado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015) e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais e faz estágio pós-doutoral na UFES (2023). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando, principalmente, nos seguintes temas: literatura, história cultural, videogame e leitura. Coordena o Grupo de Pesquisa Literatura, ficção e suas materialidades e é parte do Núcleo de Estudos Literários e Musicológicos. Encontra-se atualmente em estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Espírito Santo.

Maria Júlia Pereira de Freitas é Bolsista de Iniciação Científica do projeto “Questões sobre o feminino em duas produções culturais japonesas” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Pouso Alegre. Integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, ficção e suas materialidades.



Documentário: O Presidente Improvável (2022): o legado do presidente Fernando Henrique Cardoso

Cristiane Pimentel NEDER

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-PQ)

cristiane.neder@uemg.br

Resumo: O documentário *O Presidente Improvável* (Franca, 2022) conta-nos como o cientista social Fernando Henrique Cardoso chegou ao poder. Um dos presidentes brasileiros que foi reeleito e que equilibrou a economia nacional com o Plano Real. Seu legado se mistura ao da democracia brasileira, estando presente nos principais eventos que derrubaram a ditadura militar. Com depoimentos de grandes pensadores, amigos de vida e amigos políticos de expressão internacional, o documentário mostra como um intelectual ascendeu ao poder de forma não intencional. Com direção de Belisário Franca é uma obra que nos dá a dimensão da trajetória de um grande estadista, que se divide entre

seguir a carreira acadêmica ou a política, ou as duas ao mesmo tempo, entre viver no exílio ou voltar para ajudar na redemocratização do país.

Palavras-chave: presidente, democracia, política, documentário

Abstract: *The documentary O Presidente Improvável (Franca 2022) tells us how the social scientist Fernando Henrique Cardoso came to power. One of the Brazilian presidents who was re-elected and who balanced the national economy with the Real Plan. His legacy is mixed with that of Brazilian democracy, being present at the main events that overthrew the military dictatorship. With testimonials from great thinkers, lifelong friends and political friends of international expression, the documentary shows how an intellectual rose to power unintentionally. The documentary directed by Belisário Franca is a work that gives us the dimension of the trajectory of a great statesman, who divides between following an academic career or politics, or both at the same time, between living in exile or returning to help in the redemocratization of the country.*

Keywords: *president, democracy, politics, documentary*

Nota biográfica

Cristiane Pimentel Neder, professora no Curso de Comunicação Social – em Publicidade e Propaganda da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Mestre e Doutora em Ciências do Audiovisual pela Universidade de São Paulo – USP. Pós doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina em Antropologia Visual. Tem dupla nacionalidade: brasileira e portuguesa, nasceu no Brasil, na cidade de Santo André – São Paulo em 18 de agosto de 1969. É filha de mãe portuguesa e neta de avós maternos portugueses. Suas linhas de Pesquisa: Cinema, Audiovisual, Artes e Comunicação. É líder do Grupo de Pesquisa Luso Brasileiro de Estudos do Audiovisual registrado no diretório de Grupos de Pesquisa da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil. É investigadora de produtividade da Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil).

* * *

Frances e Julie: o protagonismo feminino no cinema e as questões da mulher contemporânea

Maria Fernanda CAVASSANI

Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP/Brasil
mafecavassani@gmail.com

Resumo: A temática feminina tem se tornado recorrente no cinema, neste artigo, a partir da comparação de duas obras cinematográficas, *Frances Ha* (2012) e *A Pior Pessoa do Mundo* (2021), são propostas reflexões sobre uma fase transitória (e um pouco confusa) da vida da mulher contemporânea: quando não se é mais jovem, mas ainda não se alcançou a maturidade esperada – e por vezes – cobrada. Enquanto percurso metodológico, foi utilizada a proposta de Cândida Vilares Gancho (2006) para análise de narrativa e a de Francis Vanoye e Anne GoliotLété (2012) para análise fílmica. Como

contribuições teóricas, partimos de quatro campos conceituais fundamentais para as análises: Walter Benjamin (1994), explicando narrativa; Mikhail Bakhtin, a partir de Julia Kristeva (2012), com o conceito de intertextualidade, Jacques Aumont (1995) sobre cinema e Simone de Beauvoir (2012) para as percepções do feminino. Após a análise comparativa, foi possível chegar a algumas conclusões que apontam para narrativas cinematográficas que retratam protagonistas questionadoras em relação às demandas sociais impostas às mulheres. Frances e Julie, apesar das dificuldades, buscam uma existência que lhes seja favorável, de acordo com suas visões de mundo e escolhas individuais que nem sempre condizem com o imperativo social.

Palavras-chave: mulher, feminino, cinema, análise fílmica, *Frances Há, A Pior Pessoa do Mundo*

Abstract: *The female theme has become recurrent in the cinema, in this article, from the comparison of two cinematographic works, Frances Ha (2012) and A Pior Pessoa do Mundo (2021), reflections are proposed on a transitory (and somewhat confusing) phase of the contemporary woman's life: when one is no longer young, but still haven't reached the expected - and sometimes - demanded maturity. As a methodological path, Cândida Vilares Gancho's (2006) proposal was used for the analysis of the narratives, and Francis Vanoye and Anne GoliotLété's (2012) to perform the filmic analysis. As theoretical contributions, we start from four fundamental conceptual fields for the analysis: Walter Benjamin (1994), explaining the narrative; Mikhail Bakhtin, based on Julia Kristeva (2012), with the concept of intertextuality, Jacques Aumont (1995) about cinema and Simone de Beauvoir (2012) on the perceptions of the feminine. After the comparative analysis, it was possible to reach some conclusions that point to cinematographic narratives that portray questioning protagonists in relation to the socially imposed demands on women. Frances and Julie, despite the difficulties, seek an existence that is favourable to them, according to their world view and individual choices that do not always match the social imperative.*

Keywords: *woman, feminine, cinema, film analysis, Frances Há, A Pior Pessoa do Mundo*

Nota biográfica

Maria Fernanda Cavassani é professora, coordenadora pedagógica e pesquisadora. Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestra em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (2020). Graduada em Letras pela Universidade Metodista de Piracicaba (2011) e em Pedagogia pela Faculdade Sumaré (2020). Investiga, principalmente, as relações entre gênero e cinema no Brasil, analisando as questões do feminino, a atuação e a inserção de mulheres no audiovisual e as implicações de um cinema feito por mulheres. Artes, cinema, sociedade e gênero são temáticas recorrentes nas investigações realizadas.

Joana, a mulher-bruxa-heroína Romântica

Inês TADEU

Universidade da Madeira, Portugal
inest@satff.uma.pt

Resumo: Arminda de Jesus foi brutalmente espancada e depois queimada viva. Na noite de 25 de fevereiro de 1933, no “Lugar de Oliveira”, aldeia de Soalhães, concelho de Marco de Canavezes, distrito do Porto. Embora, segundo todos os relatos, Arminda fosse uma mulher rural, querida de todos e mãe de dois filhos pequenos; ela teve um fim horrível às mãos dos parentes homens de Joaquina, seus vizinhos de longa data. Joaquina, há muito que era atormentada, quando esta acusou Arminda de ser a mulher-bruxa demónica que tinha no corpo o Diabo que a afligia. (Coutinho & Pinto) Em 1964, Manuel de Guimarães dirigiu a adaptação para o cinema da peça de Bernardo Santareno, de 1959, *O Crime de Aldeia Velha*, acrescentando mais um ponto aos contos sobre o ignóbil evento histórico. Nesta comunicação descrevemos como Santareno e Guimarães (re)criaram a Arminda como Joana. Ela era a rapariga mais bonita da aldeia, que enfeitiçava todos os homens com sua beleza e comportamento inverso. Estes atributos precipitaram a sua morte às mãos das mulheres mais velhas da aldeia. As nossas conclusões sobre este filme, demonstram a contra-memorialização de Arminda de Jesus por Santareno e Magalhães. Demonstram também, os acontecimentos que levaram à sua morte violenta nesta (re)imaginação mnemónica de Arminda como Joana, uma mulher-bruxa-heroína Romântica, aqui, uma mulher vitimizada por outras mulheres. (Driver 78)

Palavras-chave: mulher-bruxa, mulher-bruxa-heroína romântica, contra-memória, a queimada-viva de Soalhães.

Abstract: *Arminda de Jesus was brutally beaten and then burned alive. On the night of 25 February 1933, in "Lugar de Oliveira", village of Soalhães, municipality of Marco de Canavezes, district of Porto. Although by all accounts Arminda was a rural woman, loved by all and the mother of two young children; she met a horrible end at the hands of Joaquina's male relatives, her long-time neighbours. Joaquina had long been tormented, when the latter accused Arminda of being the devil-witch in her body that afflicted her. (Coutinho and Pinto) In 1964, Manuel de Guimarães directed the film adaptation of Bernardo Santareno's 1959 play, *The Crime of Aldeia Velha*, adding to the tales of the ignoble historical event. In this paper we describe how Santareno and Guimarães (re)created Arminda as Joana. She was the prettiest girl in the village, who bewitched all the men with her beauty and contrary behaviour. These attributes precipitated her death at the hands of the older women of the village. Our findings on this film demonstrate the counter-memorialisation of Arminda de Jesus by Santareno and Magalhães. They also demonstrate the events leading up to her violent death in this mnemonic (re)imagining of Arminda as Joana, a romantic woman-witch-heroine, here, a woman victimised by other women. (Driver 78)*

Keywords: *witch-woman, romantic witch-heroine, counter-memory, the burning alive of Soalhães*

Nota biográfica

Inês Tadeu doutorou-se em Estudos Culturais pela Universidade do Minho, Portugal. É docente na Universidade da Madeira, Faculdade de Letras, Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, desde 2000, onde leciona Culturas e Civilizações Anglo-Americanas, Grã-Bretanha Contemporânea e Língua Inglesa. Com várias publicações, os seus interesses de investigação incluem Ficção Histórica, Estudos da Mulher e Estudos da Memória, nomeadamente a memória (trans)cultural da mulher-bruxa e da mulher com comportamento inverso.



Entre a partida e a permanência: uma análise do filme *Simon Chama* (2020), de Marta Sousa Ribeiro

Jaqueline Castilho MACHUCA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Letras, Natal, Brasil
jaquelinecastilhomachuca@gmail.com

Resumo: Escrito e dirigido por Marta Sousa Ribeiro, *Simon Chama*, filme lançado em 2020, acompanha a trajetória do jovem Simon. A proposta de filmagem, cujas gravações foram feitas ao longo de cinco anos, espelha as transformações físicas dos atores/personagens e a crescente de seus conflitos. O perfil do protagonista, um adolescente que planeja se mudar com um amigo para os Estados Unidos, ancora-se em sua alteridade com seus pais: ora a responsabilidade e austeridade da mãe; ora o desprendimento e malícia do pai. Com poucas falas e mesclando o presente narrativo com *flashbacks* da infância, o texto reflete sobre o desejo de partir e a impossibilidade de fazê-lo. Nesse sentido, a teoria de Michel Maffesoli (2001) será fundamental para a análise, pois o autor atesta que estamos divididos entre a nostalgia do lar, pelo que ele tem de seguro, de matriarcal, pelo que ele tem de coercitivo e sufocante também, e a atração pela vida aventureira, que se move, vida aberta sobre o infinito e o indefinido, com o que comporta de angústias e de perigosidades. Diante de um mundo que se pretende positivo, um mundo exigindo realismo, um mundo aparentemente uniformizado, sente-se renascer o desejo do “outro lugar”.

Palavras-chave: Simon, Marta Sousa Ribeiro, adolescência, viagem, Michel Maffesoli

Abstract: *Written and directed by Marta Sousa Ribeiro, Simon Calls, movie released in 2020, it follows the young Simon's trajectory. The filming proposal, which recordings were made along five years, reflects a physical transformation of the actors/characters and the growing of their conflicts. The protagonist profile, a teenager who plans to move with a friend to the USA, anchors himself in his otherness with the parents: sometimes the mother's responsibility and austerity; now the detachment and malice of the father. With a few speeches and mixing the plot present with childhood flashbacks, the text talks about the desire to leave and the impossibility of doing so. In that regard, the Michel Maffesoli theory (2001) will be central to the analysis, once the author attests we are in doubt between the home nostalgia, for what it has that is safe, matriarcal, but also what*

it has of coercive and suffocating, and the attraction for the adventure life, which moves, open life over the infinity and undefined, with which entails anguish and danger. Faced with a world that is intended to be positive, a world demanding realism, a world apparently uniform, one feels the desire for “another place” to be reborn.

Keywords: *Simon, Marta Sousa Ribeiro, youth, journey, Michel Maffesoli*

Nota biográfica

Jaqueline Castilho Machuca é licenciada em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa pela Universidade Federal de São Carlos (2007), mestre (2010) e doutora (2018) em Teoria e Crítica Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Atua como professora adjunta na área de Teoria Literária no Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, Natal, Brasil). Pesquisa temas relacionados aos estudos comparados e tem especial interesse em literatura, cinema, feminismo, antropologia e configurações contemporâneas.

* * *

Biografia de rua: a relação das pessoas em situação de sem-abrigo com os seus objetos pessoais

Filomena SILVANO

Universidade Nova de Lisboa | CRIA-NOVA FCSH / IN2PAST

fsilvano@fcs.unl.pt

Lara Silva FAGUNDES

ISCTE-IUL

lara.lfg@gmail.com

Resumo: O convívio e a proximidade com as pessoas em situação de sem-abrigo residentes no Centro de Acolhimento Emergência Municipal (CAEM) de Santa Bárbara, na freguesia de Arroios, em Lisboa, nos possibilitou perceber que este grupo vulnerável (social, financeira e psicologicamente), marginalizados e excluídos socialmente, têm em comum relações de valor simbólico significativo com seus objetos pessoais. Com o objetivo de estudar a história social das coisas que eles carregam, os seus significados e a estrutura das trajetórias dessas relações sociais, bem como a construção de valores e significados, este estudo pretende entrevistar um grupo de residentes e registar através da imagem os seus objetos pessoais, a fim de desenvolver uma exposição que nos permita investigar o sentido dos objetos no interior da história de vida desses indivíduos. Por meio de entrevistas semi-estruturadas e registo fotográfico, queremos contar traços da biografia de pessoas em situação de sem-abrigo e dos seus objetos, para atuar como um estudo que aproxima a comunidade académica a este grupo social e promove reflexões sobre as ligações singulares e simbólicas com as coisas materiais.

Palavras-chave: sem-abrigo; objetos; biografia; valor simbólico; antropologia visual

Abstract: *The conviviality and closeness with homeless people residing at the Municipal Emergency Reception Centre (CAEM) of Santa Bárbara, in the parish of Arroios, in Lisbon, enabled us to perceive that this vulnerable group (socially, financially, and psychologically), marginalized and socially excluded, have in common relationships of significant symbolic value with their personal objects. With the aim of studying the social history of the things they carry, their meanings and the structure of the trajectories of these social relationships, as well as the construction of values and meanings, this study aims to interview a group of residents and record their experiences through images. personal objects, in order to develop an exhibition that allows us to investigate the meaning of objects within the life history of these individuals. Through semi-structured interviews and photographic recording, we want to tell traces of the biography of homeless people and their objects, to act as a study that brings the academic community closer to this social group and promotes reflections on the unique connections and symbolic with material things.*

Keywords: *homeless, objects, biography, symbolic value, visual anthropology*

Notas biográficas

Filomena Silvano é Antropóloga, Professora da FCSH-UNL e membro do CRIA. No seu trabalho relaciona as questões das identidades coletivas e individuais com o estudo do espaço, do habitat, da cultura material e da cultura expressiva. É autora dos livros Territórios da Identidade e Antropologia do Espaço.

Lara Silva Fagundes é doutoranda em Antropologia (ISCTE-IUL/FCSH-NOVA). Jornalista, pós-graduada em Produção de Áudio e Vídeo, mestre em Audiovisual e Multimédia. Participou de diferentes projetos, tendo participado em eventos sobre extensão universitária e comunicação comunitária. Integrou projetos de voluntariado no Brasil, em Portugal e em Cabo Verde, tendo apostado na comunicação como forma de inclusão e desenvolvimento social. Desde 2020, Lara Fagundes dedica-se ao trabalho com a população em situação de sem-abrigo. Atualmente, trabalha com a Associação Ares do Pinhal. Atua na Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) em um Espaço para Comportamentos Aditivos e Dependências (ECAD) no Centro de Acolhimento de Emergência Municipal de Santa Bárbara, em Lisboa.

* * *

A Terra como Acontecimento II

Romy CASTRO
ICNOVA | FCSHUNL
romycastro_@hotmail.com

Resumo: O projeto artístico e geofilosófico “A Terra Como Acontecimento” na sua vertente cinematográfica opera uma problematização da relação à Terra e à natureza. Trata-se de um projeto transdisciplinar que, pela sua essência, leva à aparição de novas imagens da Terra, questionando a noção de território, historicamente e etologicamente

marcada. Sente-se crescentemente que a lógica territorial que captura a terra está a chegar a um momento crítico, de que a crise climática e a entrada no Antropoceno são um indício importante. No filme “A Terra Como Acontecimento II” pelo seu uso das matérias, pela transdução das artes que desenvolve, opera uma desterritorialização acentuando a deslocalização das matérias e interrogando-as na sua originalidade quase pré-humana. Apenas o cinema tem a capacidade de desterritorializar a lógica das fronteiras históricas, sem reterritorialização ilusória. A aparição da terra na sua elementaridade tal como o cinema lhe dá lugar sem a dominar, cruzada com frases também elas nomádicas, que pontuam o vídeo, abre possibilidades políticas para o pensar da relação com a Terra e a comunidade dos que nela habitam. Está em causa uma expressão criativa que pretende intervir e dar visibilidade a outras possibilidades do habitar da Terra. Mas que visa igualmente um outro propósito mais amplo, chamar a atenção para o lugar do homem na história planetária, porque o momento é decisivo, e conferir o máximo de lucidez quanto aos riscos que impendem.

Palavras-chave: pensamento, território, matérias, forma, imagem, transdução

Abstract: *The artistic and geophilosophical project "The Earth as Event," in its cinematographic aspect, operates a problematization of the relationship to the Earth and nature. It is a transdisciplinary project that, by its essence, leads to new images of the Earth, questioning the historically and ethologically marked notion of territory. There is a generalized feeling that the territorial logic that captures the Earth is reaching a critical moment, of which the climate crisis and the entry into the Anthropocene is a strong indication. The film "The Earth as Event II," through its use of materials and the transduction of the arts that it develops, operates a deterritorialization, accentuating the displacement of materials and questioning them in their almost pre-human originality. Only cinema has the potency to deterritorialize the logic of historical borders without illusory reterritorialization. The appearance of the Earth in its elementality, as cinema gives way to it without dominating it, crossed with phrases that are also nomadic, which punctuate the video, opens up political possibilities for thinking about the relationship with the Earth and the community of those who inhabit it.*

We are dealing with a creative expression that intends to intervene and give visibility to other possibilities of inhabiting the Earth. But it also aims at another, broader purpose: to draw attention to man's place in planetary history, because the moment is decisive, and to confer maximum lucidity regarding the impending risks.

Keywords: *thought, territory, matter, form, image, transduction*

Nota biográfica

Romy Castro – Lisboa/Portugal. Artista Plástica e Visual, Curadora e Investigadora. Investigadora integrada de Pós-Doutoramento do ICNOVA – Cultura, Mediação & Artes da FCSHUNL. Doutorada em Ciências da Comunicação, com a Especialidade em Comunicação e Artes, pela FCSHUNL. Mestre em Estética e Filosofia da Arte, com a vertente Fenomenológica e Hermenêutica pela FLUL. Licenciaturas em Pintura, pela FCBAM e em Artes-Plásticas pela FBA-UL. Principais áreas de interesse e investigação: ARTES PLÁSTICAS (pintura, instalação, escultura), fotografia e joalharia e CINEMA. Na prática artística efetuou mais de 160 exposições coletivas e individuais, e enquanto investigadora, realizou, desde 2002, trabalho experimental em Cinema/Vídeo. Investiga e publica nas áreas de Filosofia da Arte, Estética, Cinema, Filosofia da Comunicação e

Geofilosofia. Integra a Comissão Científica da Revista “Cinema & Território”, da UMA. Integrou a Comissão Científica da Conferência Europeia de Humanidades, durante a Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, 2021. Participou na Temporada Cruzada Portugal/França 2022.



O cinema como cartografia para uma genealogia travesti na América Latina

Rosângela Fachel de MEDEIROS

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

rosangelafachel@gmail.com

Resumo: Já nos dizia *Hija de Perra* (2014) que muito do que, atualmente, é entendido como *queerr/cuir/kuir* já existia na América Latina bem antes de sermos seduzidos pela sonoridade anglófona de sua teoria. Contudo, não é mero acaso, que conjuntamente à consolidação da teoria *queer* (Domínguez-Ruvalcaba, 2018) e das políticas públicas fomentadas pelo ativismo LGBTQI+ na América Latina acompanhamos a emergência de longas-metragens que atentam à diversidade sexual e de gênero. Neste contexto, analiso quatro longas-metragens -três documentais e um ficcional - que recuperam histórias de artistas que - em vida, obra e corporalidade - romperam com a *cisheteronormatividade* vigente: *La peli de Batato* (2011, Argentina), de Goyo Anchou e Peter Pank, sobre Batato Barea (1961-1991); *Lemebel* (2019, Chile), de Joanna Reposi Garibaldi, sobre Pedro Lemebel (1952-2015); *Tan inmunda y tan feliz* (2022), de Wincy Oyarce, sobre *Hija de Perra* (1980-2014, Chile); e *Madame Satã* (2002, Brasil), de Karim Aïnouz, sobre João Francisco dos Santos, imortalizado como *Madame Satã* (1900-1976). Filmes que desvelam uma genealogia travesti que antecede e anuncia o *queer* ao mesmo tempo que o subverte e *cuiriza* em uma perspectiva artístico-política que dá a ver a interseccionalidade das violências instauradas pela colonialidade (Quijano, 2005) em território latino-americano.

Palavras-chave: cinema latino-americano contemporâneo, travesti, *queer*, colonialidade

Abstract: *Hija de Perra* (2014) already told us that much of what is currently understood as *queerr/cuir/kuir* already existed in Latin America long before we were seduced by the Anglophone sound of its theory. However, it is not by chance that, together with the consolidation of *queer* theory (Domínguez-Ruvalcaba, 2018) and public policies fostered by LGBTQI+ activism in Latin America, we are witnessing the emergence of feature films that address sexual and gender diversity. In this context, I analyze four feature films - three documentary and one fictional - that recover stories of artists who - in life, work and corporeality - broke with the current *cisheteronormativity*: *La peli de Batato* (2011, Argentina), by Goyo Anchou and Peter Pank, about Batato Barea (1961-1991); *Lemebel* (2019, Chile), by Joanna Reposi Garibaldi, about Pedro Lemebel (1952-2015); *Tan inmunda y tan Feliz* (2022), by Wincy Oyarce, about *Hija de Perra* (1980-2014, Chile); and *Madame Satã* (2002, Brazil), by Karim Aïnouz, about João Francisco dos Santos, immortalized as *Madame Satã* (1900-1976). Films that unveil a travesti genealogy that

precedes and announces queer while subverting and cuirizing it in an artistic-political perspective that reveals the intersectionality of violence established by coloniality (Quijano, 2005) in Latin American territory.

Keywords: contemporary Latin American cinema, travesty, queer, coloniality

Nota biográfica

Rosângela Fachel de Medeiros é doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/CAPES). Idealizadora e codiretora do Festival Internacional de Videoarte SPMVAV - FIVA SPMVAV (UFPel) e do Festival Internacional de Videodança – FIVRS (UFPel/ECARTA). Codiretora da Red Iberoamericana de Investigación en Narrativas Audiovisuales - RedINAV, e colíder do grupo de pesquisa Audiovisual Latino-Americano no Século XXI - OfCine (IFRS/CNPq). Professora visitante do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Interesses de investigação e de atuação acadêmica, cultural e artística relacionados às audiovisualidades latino-americanas contemporâneas e insurgentes, especialmente, em relação aos enquadramentos de corporalidades, sexualidades e gênero.

‘Ariel’ vs. Caliban ou O Recado de Ruy Duarte de Carvalho

Rui Guilherme SILVA
CLP-UC | CIERL-UMa
rui.g.silva@staff.uma.pt

Resumo: O último filme de Ruy Duarte de Carvalho – Moia: *O Recado das Ilhas* (1989) –, rodado no arquipélago de Cabo Verde, acompanha a viagem de uma jovem angolana que, em trânsito de Lisboa para Luanda, decide visitar o arquipélago onde nasceu a sua mãe, num processo de resgate íntimo da sua «identidade crioula». O périplo insular de Xandinha (Edmea Brigham) coloca-a em confronto com uma série de problemas coloniais, que surgem refratados por diferentes representações artísticas e ficções autobiográficas. Assim, o filme discute o estatuto da elite cabo-verdiana com cargos administrativos no quadro colonial, confronta os processos de criouliização insulares e continentais (a partir da tese da sociedade crioula de Luanda, proposta por M. António Fernandes de Oliveira) e encena um conjunto de textos literários da tradição oral cabo-verdiana, bem como de António Aurélio Gonçalves, Kahlil Gibran, Michel Leiris, William Shakespeare e Aimé Césaire. É a partir das *Tempestades* de Shakespeare e de Césaire que se enuncia a pergunta geradora da minha interpretação deste filme: «o escravo-colonizado deve fazer frente ao senhor-colonizador através da diplomacia ou através da guerra?». As duas vias da relação entre o colono e o colonizador são representadas no filme a partir da peça *Une tempête* (1969): Ariel defende a via do diálogo, à imagem de Leopold S. Senghor; por sua vez, Caliban defende a via do confronto, à imagem do próprio Aimé Césaire. A investigação proposta parte da ideia de Terceiro Cinema (Robert Stam, N. Frank Ukadike), do reconhecimento das práticas da antropologia fílmica (Jean Rouch, Marc Piault), bem como da revisão geral da tradição da adaptação literária ao cinema (André Bazin, Juan A. Hernández Les). Já a análise do filme em estudo deve recorrer a materiais fílmicos de natureza descritiva, citacional ou

documental, conforme Jacques Aumont e Michel Marie (2020), articulando-os com os textos teóricos de Ruy Duarte de Carvalho em *A câmara, a escrita e a coisa dita...* (2008).

Palavras-chave: creolité, identidade, colonialismo, diálogo, conflito

Abstract: *Ruy Duarte de Carvalho's last film - Moia: O Recado das Ilhas (1989) -, shot in the Cape Verde archipelago, follows the journey of a young Angolan woman who, in transit from Lisbon to Luanda, decides to visit the archipelago where her mother was born, in a process of intimate rescue of her "Creole identity". Xandinha's (Edmea Brigham) island journey brings her face to face with a series of colonial problems, which are refracted through different artistic representations and autobiographical fictions. Thus, the film discusses the status of the Cape Verdean elite with administrative positions in the colonial framework, confronts the processes of insular and continental creolization (based on the thesis of the Creole society of Luanda, proposed by M. António Fernandes de Oliveira) and stages a set of literary texts from the Cape Verdean oral tradition, as well as from António Aurélio Gonçalves, Kahlil Gibran, Michel Leiris, William Shakespeare and Aimé Césaire. It is from Shakespeare's and Césaire's Tempests that the question that generates my interpretation of this film is stated: "should the slave-colonized stand up to the master-colonizer through diplomacy or through war?". The two paths of the relationship between the settler and the colonizer are represented in the film based on the play Une tempête (1969): Ariel defends the path of dialog, in the image of Leopold S. Senghor; for his part, Caliban defends the path of confrontation, in the image of Aimé Césaire himself. The proposed research starts from the idea of Third Cinema (Robert Stam, N. Frank Ukadike), the recognition of the practices of film anthropology (Jean Rouch, Marc Piault), as well as the general review of the tradition of literary adaptation to cinema (André Bazin, Juan A. Hernández Les). The analysis of the film under study should resort to filmic materials of a descriptive, citational or documentary nature, according to Jacques Aumont and Michel Marie (2020), articulating them with the theoretical texts of Ruy Duarte de Carvalho in A câmara, a escrita e a coisa dita... (2008).*

Keywords: creolité, identity, colonialism, dialogue, conflict

Nota biográfica

Rui Guilherme Silva (Portugal). Doutorado em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino, pela Universidade de Coimbra, com uma tese sobre João Vário, Arménio Vieira e José Luiz Tavares. Professor efetivo na Escola do Carmo (Câmara de Lobos) e professor auxiliar convidado na Universidade da Madeira (Funchal), lecionando atualmente as UC de Cultura Portuguesa e Interculturalidade, Cultura Portuguesa Contemporânea e Português IV (Literatura e Leitura). Membro efetivo do Centro de Literatura Portuguesa da UC e membro colaborador do Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da UMa. É autor de capítulos de livros e de artigos em revistas e jornais publicados em vários países. Participou, com comunicação, em colóquios, congressos e apresentações públicas dedicados sobretudo às literaturas e às culturas dos países de língua portuguesa. Organizou o número 26 da revista DiVersos. Poesia e Tradução, especialmente dedicado a Dez Poetas de Cabo Verde (2017). Frequenta uma Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (UMa/UCP) e está a

organizar, com Hilarino da Luz, a I Conferência Internacional de Literatura Cabo-Verdiana (CHAM – NOVA FCS).

* * *

Pensar a Dança além da forma... Relato (auto)biográfico de um percurso artístico

Teresa NORTON DIAS

Universidade da Madeira | CRIA-NOVA FCSH / IN2PAST
tdias@staff.uma.pt

Resumo: *Pensar a Dança além da forma...* é outra maneira de simplesmente dizer: pensar a Dança. Nesta comunicação proponho-me abordar a autobiografia como um processo de catarse sobre vivências que oscilam entre 1974 e 2023, durante aproximadamente meio século. Aproveitando o momento que atravesso, sem esquecer os tropeções de uma vida, inspirada pelo percurso de Walter Benjamin, bem patente na obra *Diários de Viagem* (2022) em que nos é dado a conhecer o processo de escrita, no exílio, entre e durante guerras, através de textos que relatam as vivências desse período e onde não faltaram conversas com Bertolt Brecht, parti para a reflexão. Passar à prática, em “estúdio” foi apenas mais um passo comandado pela vontade de desenhar uma vida através do movimento, utilizando o registo em vídeo. Este registo, diferente de um registo escrito pela possibilidade de captação imediata da imagem em movimento, proporciona-nos um olhar diferente e, com isso, uma nova visão sobre o trabalho em curso. Este fator tem, junto do ator (aquele que dança, que se observa e que regista o processo) um valor e impacto diferente de um registo escrito por mais completo que seja. É deste processo, da sua escrita e dos seus resultados, que tratará a minha comunicação.

Palavras-chave: autobiografia, catarse, dança, observação, registo em vídeo, processo

Abstract: *Thinking Dance beyond form... is another way of simply saying: thinking Dance. In this communication I propose to approach autobiography as a process of catharsis on experiences that oscillate between 1974 and 2023, for approximately half a century. Taking advantage of the moment I am going through, without forgetting the stumbling blocks of a life, inspired by Walter Benjamin's journey, clearly evident in the work Travelling Diaries (2022) in which we are made aware of the writing process, in exile, between and during wars, through texts that report the experiences of that period and where there was no lack of conversations with Bertolt Brecht, I set out for reflection. Moving on to practice, in the "studio" was just another step commanded by the desire to draw a life through movement, using video recording. This kind of record, different from a written one due to the possibility of immediately capturing the moving image, provides us with a different look and, with that, a new vision of the work in progress. This factor has a different value and impact on the actor (the one who dances, observes, and records the process) than a written record, however complete it may be. It is this process, its writing, and its results, that my communication will deal with.*

Keywords: *autobiography, catharsis, dance, observation, video recording, process*

Nota biográfica

Teresa Norton Dias. Nascida em Beira, Moçambique, fez a sua formação académica e artística entre aquela ex-colónia portuguesa, Portugal Continental e Insular e Londres, em Inglaterra. É investigadora integrada do CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia. As suas principais áreas de interesse são as migrações e os fenómenos interculturais, a antropologia visual, media e mediação cultural, arte e educação, corpo e movimento. É coeditora da *Cinema & Território*, revista internacional de arte e antropologia das imagens - revista *open access* lançada a 16 de junho de 2016. Foi DAAD Scholar em 2017. Foi agraciada com uma Carta de Mérito pela Universidade Aberta, em 2021.



Os Encontros Internacionais Cinema & Território têm como parceira a [Associação AO NORTE](#).

A AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual é uma associação sem fins lucrativos. A sua atividade estrutura-se em três vertentes principais: a divulgação de cinema, a produção e a formação. Para atingir esses objetivos, a AO NORTE promove a atividade cineclubista, organiza ações de estudo, formação e informação sobre o cinema, os audiovisuais e a fotografia, e produz documentários de carácter social e etnográfico.

Acolhe o Cinema e Narrativas Digitais, um grupo de investigação que aborda o cinema e as narrativas digitais numa perspetiva interdisciplinar. O seu grupo Cinemas integra a unidade de investigação ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura.